

# DIDÁTICA DE ORIENTAÇÃO DIALÉTICA: A DIDÁTICA NAS INSURGÊNCIAS AO NEOLIBERALISMO E NEOTECNICISMO

## DIDACTICS OF DIALECTIC ORIENTATION: DIDACTICS IN INSURGENCES TO NEOLIBERALISM AND NEOTECHNICISM

Lilliane Braga Arruda<sup>1</sup>  
Ivone Garcia Barbosa<sup>2</sup>

Recebido em: 18 jul. 2021.  
Aceito em: 16 ago. 2021.

### RESUMO

Diante do contexto atual de retrocessos à educação brasileira, da intensificação do trabalho docente, quais são as insurgências da didática ao neoliberalismo e neotecnicismo? Para tentar responder a nossa problemática de estudo, abordamos nesse texto a didática na contemporaneidade, tendo por base uma perspectiva orientada pelo materialismo histórico (Marx, 1983; Kosik, 1969) a partir do qual dialogamos com vários autores da educação e, em especial da Didática. Reconhecemos aquela em sua especificidade, totalidade, importância e significação enquanto uma ciência da educação e do exercício profissional docente, na relação da práxis, na constituição histórica social e cultural que se consolidou historicamente como um campo ontológico e epistemológico necessário na formação docente e nas ações didático pedagógicas. Objetivamos compreender a didática de orientação dialética e sua relação com o ensino e a aprendizagem e a didática nas insurgências do neoliberalismo e neotecnicismo, contribuindo com os estudos, as produções e os diálogos sobre a didática e sua importância na formação humana, nas ações cotidianas em instituições educativas. Compreende-se que dessa perspectiva a didática pode contribuir efetivamente na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, como uma possibilidade de emancipação, autonomia, consciência crítica e libertadora.

**Palavras chave:** Didática Dialética. Neoliberalismo. Neotecnicismo.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE-UFG). Bolsista FAPEG. Pesquisadora no Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC.). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0406-0241>. E-mail: [lilliane\\_arruda@discente.ufg.br](mailto:lilliane_arruda@discente.ufg.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (FEUSP). Mestre em Educação (FEUFG). Profa. Titular; Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0636-8485>. E-mail: [ivonegbarbosa.ufg@gmail.com](mailto:ivonegbarbosa.ufg@gmail.com).

### ABSTRACT

Given the current context of setbacks to Brazilian education, of the intensification of teaching work, what are the insurgencies of didactics to neoliberalism and neotechnicism? To try to answer our problem of study, we approach in this text the didactics in contemporaneity, based on a perspective guided by historical materialism (Marx, 1983; Kosik, 1969) from which we dialogue with several authors of education and, in particular, of Didactics. We recognize that in its specificity, totality, importance and significance as a science of education and professional teaching practice, in the relationship of praxis, in the historical social and cultural constitution that has historically been consolidated as an ontological and epistemological field necessary in teacher training and in pedagogical didactic actions. We aim to understand dialectically oriented didactics and its relationship with teaching and learning and didactics in the insurgencies of neoliberalism and neotechnicism, contributing to studies, productions and dialogues about didactics and its importance in human formation, in everyday actions in educational institutions. It is understood that from this perspective, didactics can effectively contribute to the organization of pedagogical work, in planning, as a possibility of emancipation, autonomy, critical and liberating consciousness.

**Keywords:** Dialectical Didactics. Neoliberalism. Neotechnicism.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a didática de orientação dialética (BARBOSA, 1991, 1997 2019; BARBOSA, ALVES e MARTINS, 2011; OLIVEIRA, 1993; OLIVEIRA e ANDRÉ 1997; FARIA, 2018), compreendendo a relação entre ensino e aprendizagem em movimento. Em consonância aos pressupostos de Barbosa (2019), consideramos a historicidade, totalidade, os multideterminantes, em processos, retrocessos, contradições e transformações, analisando a realidade educacional. Esta, por sua vez, é por nós concebida em sua dinamicidade, em suas relações sócio-histórico-cultural e nas interconexões com os sujeitos (professores, crianças/estudantes) e o meio social. Deste modo, reconhecemos a complexidade das interações e interferências na relação homem, mundo e sociedade.

A didática nas insurgências ao neoliberalismo e neotecnicismo (PIMENTA 2019), remete-nos a perceber o lugar que a educação brasileira ocupa na formação humana, lugar de disputa e de poder que se processa/expressa no processo formativo. Este envolve o que se ensina e o que se aprende (ou se deveria aprender?) nas instituições educativas, escolhas que, tem a ver com o modo de

produção capitalista. Tal movimento se revela desde a Educação Infantil até às universidades, expressas: no cotidiano, nas ações pedagógicas, na organização curricular e na avaliação (FREITAS, 1995).

É possível notar que o neoliberalismo e o neotecnicismo se instauraram e tem se fortalecido durante nas crises do capitalismo. Neste caso, acirra-se a necessidade de uma formação hegemonicamente voltada para a manutenção da ordem social, para a subserviência, alienação e conformismo. Essa finalidade ideologicamente contaminada da escola capitalista abrange projetos educativos e de formação desde a tenra idade, fortalecendo-se a interface educação/exploração. Decorre desse binômio profundas interferências nas ações didático-pedagógicas, as quais costumam se efetivar por meio de documentos orientadores padronizados tais como hoje vemos no Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e o Documento Curricular de Goiás (DCGO) (BRASIL, 2019).

Os estudos em Shiroma e Cunha (2016), Freitas (2018), Barbosa (2019) Barbosa, Silveira e Soares (2021; 2019) demonstram que o Banco Mundial (BM) e as fundações educativas de representação empresarial vinculada a órgãos oficiais privatistas têm delineado propostas educativas ideológicas para a produção do capital que reverberam em ações individualistas e acabam implementando políticas de formação inicial e continuada de professores, voltada para o controle na formação dos profissionais educativos, à adequação e habilitação de profissionais consumidores para utilização de tecnologias em prol do desenvolvimento econômico e social.

Percebemos que no neoliberalismo e neotecnicismo há retrocessos nas lutas educacionais referentes à democratização do ensino, ao direito à educação igualitária e da autonomia docente. O objetivo educacional, então, tende a ser a preparação para o mercado de trabalho, supondo-se que os trabalhadores devam aprender a se adequar aos padrões de exploração, o que não se dá apenas em curto prazo dentro de empresas, necessitando, assim, do sistema educacional regular voltado a longo prazo para a formação de habilidades e competências individuais. (FREITAS, 1995; OLIVEIRA e ANDRÉ 1997).

A partir dos estudos em Oliveira (1993) entende-se que a didática está presente nos movimentos, na historicidade, na dinamicidade do mundo e nas contradições. Nesse sentido, pode-se afirmar que o campo didático integra parte dos acontecimentos sócio-históricos e culturais e de intervenção política e ideológica. Não há, portanto, neutralidade no processo didático.

A didática ao se afirmar como campo de estudo o ensinar e o aprender, sua relação se estabelece no cotidiano das instituições educativas como uma possibilidade que pode insurgir no caráter formativo e intencional de orientar, reorganizar, trazer a consciência aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, enfrentando os posicionamentos advindos do neoliberalismo e do neotecnismo.

Sob essa ótica, a didática se afirma como um campo ontológico e epistemológico que em sua trajetória histórico-social e cultural se constituiu e se transformou, buscando sua identidade, importância e significação enquanto um campo de estudos e pesquisas que contribui na formação de professores, no cotidiano das instituições educativas, lutando e se efetivando nas políticas educacionais (OLIVEIRA 1993; SUANNO, 2021).

Entende-se, todavia, que a educação, enquanto uma prática social, ocorre por constantes processos de formação e transformação da realidade sócio histórico dialético (BARBOSA, 2019). Defendemos, desse ponto de vista, a necessidade do estudo sobre o processo didático com base em uma orientação dialética, o que pode conduzir à ampliação da relação teórico-prática, em movimento à praxis educativa e em processo de transformação da realidade. Nessa direção, considera-se o papel da didática fundamental no ato de insurgência das lutas e resistências ao neoliberalismo e neotecnismo.

### **Didática Dialética: o ensinar e o aprender**

A didática é um campo epistemológico disciplinar que tem como objeto de estudo a articulação entre o ensino e a aprendizagem (CASTANHO 2008; DAMIS 1991; LIBÂNEO e ALVES 2012; OLIVEIRA 1993; SUANNO, 2015; VEIGA 1996). Diz-se que os seus processos constituintes e as ações didáticas não ocorrem de uma

forma homogênea e única, isso porque compõe o projeto didático a dinamicidade e imprevisibilidade postas no cotidiano das instituições, nas interações entre diferentes sujeitos e culturas, na realidade concreta e na diversidade sócio-histórica e cultural da humanidade (BARBOSA, 2019; LIBÂNEO e FREITAS, 2019).

Cabe assinalar, ainda, a didática em seu caráter crítico, expresso por conteúdos que se articulam à prática social. Para compreender a didática de orientação dialética é imprescindível refletir seu papel junto não só aos objetivos, mas também às finalidades da educação, podendo-se problematizá-la a partir de temas que emergem da realidade sociocultural, em uma relação indissociável entre teoria e prática pedagógica.

Segundo essa premissa, a ação didática vai para além dos métodos de ensino e das técnicas, já que ela se articula com a realidade vivenciada, conhecendo o real e prosseguindo na compreensão da essência das interfaces, dos posicionamentos, os elos que estão nas entrelinhas dos documentos orientadores das ações pedagógicas institucionais de ensino. O ensino possui intencionalidades nas diferentes realidades, as finalidades se modificam dependendo do lugar, das especificidades da realidade, que envolve as questões econômicas, sociais e culturais (BARBOSA, 2019; LIBÂNEO e ALVES, 2012).

Freitas (1995) e Libâneo (2022) afirmam que as instituições educativas recebem influências das determinações do processo de trabalho na sociedade capitalista, que incorporam nelas a organização do trabalho pedagógico precisando estar em análise não só a didática, mas também as instituições de educação, sua organização e seus métodos. Estes precisam ser considerados como fatos históricos, compreendendo-os em sua função social nas instituições e a avaliação que é a forma mais assegurada de controle nas instituições em uma sociedade capitalista.

A didática de orientação epistemológica referenciada na dialética marxista (MARX, 1983) nos exige perceber as relações nas multideterminações, na totalidade, na contradição, ir além do aparente nas relações de produção e reprodução capitalista. No campo educacional, as instituições educativas em seu cotidiano expressam conflitos interpessoais e entre classes sociais em contradições

e movimentos, o ensino se processa por mudanças, conforme pontua (BARBOSA, 2019, p. 31):

[...] um conjunto de mudanças quantitativas e qualitativas dos conhecimentos e valores sobre o mundo, a serem apreendidas pelos educadores e educandos; podendo servir-lhes de instrumentos na luta pela transformação da realidade, bem como de meio para o processo de auto modificação e autoconstrução.

Nessa perspectiva, os processos de ensinar e aprender determinam as formas de conhecimentos nos diferentes espaços educativos que estão relacionados dialeticamente, às relações humanas concretas, as quais envolvem o conhecimento de si, do outro e da atividade do homem em sua totalidade. Este reconhece a si mesmo e ao outro como sujeitos em processo de formação, transformação e inacabado, que vivem e convivem em contextos coletivos, social e cultural. Portanto, a didática não se limita ao fazer prático, mas se processa na relação da práxis educativa. Nessa vertente explicativa, segundo Barbosa (2019, p. 33):

O processo de ensino passa a ser compreendido, então, com base em uma concepção de homem ativo que, na sua construção e autoconstrução coletiva, apropria-se de leis gerais e específicas sobre os fenômenos e fatos, interpretando-os através de ideias e representações. O ato de transmissão e apropriação de valores e significados a respeito do mundo e dos fazeres nele, transformados num corpo de ideias de caráter geral, como os conceitos, constituem globalmente o que chamamos de ato educativo. .

Entende-se, de acordó com a mesma autora, que o ensino é um ato intencional que possui signos e significados em diferentes contextos e que no processo do ensino ocorre o desenvolvimento das possibilidades afetivas e cognoscitivas do ser humano e da formação de ideias que representam concepções de mundo e suas posturas sociais que se processa por meio de mediações e interações estabelecidas nas relações partilhadas, compartilhadas de cooperação, comunicação de reciprocidade entre as pessoas. Ademais, como pontuou Barbosa (2019, p. 46), os professores durante o proceso didático precisam saber “lidar não apenas com um processo contínuo e linear, mas com as “rupturas” ou “saltos qualitativos” no processo de desenvolvimento dos homens, na medida em que parta da dialética como teoria e lógica do conhecimento”.

A didática teria como uma das suas funções apontar procedimentos metodológicos que auxiliassem as crianças/estudantes no processo de desenvolvimento, aprendendo para além de ler, escrever e contar, apropriando-se

conscientemente dos conceitos científicos, da ética, da estética e arte, de técnicas e da tecnologia. A atividade de estudo “implicaria na compreensão das relações e vínculos entre os conhecimentos, conteúdos e práticas aprendidos, e entre tudo isso e a realidade objetiva particular e ao movimento histórico global.” (BARBOSA, 2019, p.37).

A proposta pedagógica sob a orientação dialética propõe vincular o concreto e o abstrato, respeitando-se a identidade, as especificidades e a diversidade daquele que conhece e do que se dá a conhecer. O concreto e os conceitos são considerados como meios de aprendizagem e não fins, manifestando-se a preocupação com a educação consciente do ser humano sobre a realidade material histórico-social e com as manifestações e conhecimentos no âmbito da cultura. Conta-se, pois, nesse conhecer com os procedimentos de abstração e reflexão que ganham sentido e significado na atividade que reflete no planejamento didático pedagógico.

Mas cabe aqui lembrar que o desenvolvimento das funções psicológicas é determinado pelas aprendizagens (Vygotski, 2001) e que estas fazem parte do processo de interação entre os seres humanos e o mundo/meio. Em geral, o que se apresenta nessas situações não são os conteúdos estabelecidos em currículos padronizados e nem a diversificação de conteúdos curriculares, uma ação pedagógica, planejada, complexa, contraditória, dinâmica que pode ou não levar à aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem não ocorre da mesma forma, no mesmo tempo e nem no mesmo espaço. Os seres humanos vivenciam diferentes espaços e contextos se modificam e modificam suas ideias, estamos em constante transformação em um mundo em movimento, onde todas as pessoas fazem parte de uma existência no mundo com valores, culturas, realidades, vivências diversas. Nesse sentido, BARBOSA, (2019), p.43) enfatiza que o processo de ensino não é unilateral e que a didática deveria ir para além de seu caráter normativo e técnico, valendo-se da visão de didática como “um ato político-social” (BARBOSA, 2019, p. 43)

O professor, então, assume a função de mediador, buscando sua autonomia para tomar decisões, esquematiza sua proposta didática com olhar cuidadoso e investigativo sobre o contexto, a criança/o estudante, indagando sobre o necessário

para transformação do real com proposituras de construir algo novo e melhor, assim estabelecendo conjuntamente com as crianças/estudantes os conhecimentos e atividades pedagógicas que sejam significativos para serem apropriados.

A partir dos estudos de Libâneo e Freitas (2019) e Barbosa (2019) entende-se que o ensino e aprendizagem ocorrem em processos mediados pela atividade humana, que envolve o: cognitivo, as emoções, a consciência, a linguagem, por meio de decisões compartilhadas entre os envolvidos no processo crianças/estudantes e professores levando em consideração às informações, as condições econômicas, culturais e ideológicas, as possibilidades, limitações, aprendizagens, vivências, as diversidades, concepções e conceitos.

Nessa dinamicidade, o(a) professor(a) precisa dominar os conhecimentos que escolhe para “ensinar” auxiliando as crianças/estudantes no processo de construção do conhecimento científico, sendo capaz de fazer diferenciação dos julgamentos cotidianos e os conceitos científicos “selecionados” pelo ensino escolar (BARBOSA, 2019).

Nesse sentido, o professor não é neutro no processo de ensino e de aprendizagem, ele toma posição no contexto vivenciado que de acordo com Barbosa (2019) não se limita ao ambiente escolar. Trata-se de um processo que envolve ações e interações recíprocas, criação de significados e sentidos. Como ressaltaram Libâneo e Freitas (2019, p. 68) “o professor pode aprimorar seu trabalho apropriando-se de instrumentos teóricos e técnicos de mediação. Não se trata de voltar ao tecnicismo, mas de associar de modo mais efetivo o modo de fazer e o princípio teórico-científico que lhe dá suporte.”

Com se pode nota a partir de Barbosa (2019), Libâneo e Freitas (2019), a abordagem sócio-histórico-dialética implica um outro paradigma sobre o ser humano. Este não age mecanicamente aos estímulos do meio social, ou seja, é influenciado pelo meio no qual está inserido bem como o influencia. Dessa maneira, modifica o meio, a si mesmo e ao outro em processo de reciprocidade mediada:

[...] a atividade humana media a relação entre ser humano e realidade objetiva, o que significa que o ser humano não reage mecanicamente aos estímulos que recebe do meio social. Ao contrário, pela sua atividade, põe-se em contato com os objetos e fenômenos do mundo circundante, atua sobre



eles e transforma-os, transformando também a si mesmo. (LIBÂNEO, 2019, p.59).

Partindo desse prisma, a relação meio-homem-sociedade se materializa na relação do concreto pensado, onde a atividade se constitui como uma ação importante de interiorização de atividade pensante que forma a consciência individual e que integra a atividade coletiva, sendo mediadas pela linguagem onde os signos passam a ter sentido e significado (LIBÂNEO e FREITAS, 2019).

Na didática de orientação dialética a aprendizagem conduz ao desenvolvimento que pode abrir caminhos, os conteúdos propostos pelas instituições educativas só tem sentido quando interpretados e tem referência significativa para as crianças/estudantes e professores, constituindo na relação da práxis pedagógica. Nesse sentido:

O planejamento didático deve assumir, assim, as categorias do movimento, da interação, da autotransformação e da totalidade como pontos fundamentais de seu referencial teórico. Poderá delimitar daí o que, como, para quem, para que ensinar; bem como para onde deverá se encaminhar o ensino, delimitando-se projetos educativos altamente comprometidos com os projetos sociais progressistas e intencionalmente transformadores. A didática supera assim um falso caráter de neutralidade, que alguns teóricos ainda insistem em lhe imputar. (BARBOSA, 2019, p.47-48).

As instituições educativas e os docentes têm função importante na organização do trabalho pedagógico e no processo ensino-aprendizado, nas escolhas dos conteúdos a serem postos a disposição das crianças/dos estudantes para serem apropriados, cabem àqueles organizar e propor situações que possam favorecer a constiuição de zonas de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1988) e o aprendizado das crianças/estudantes que também são protagonistas desse processo. (BARBOSA 1997, 2019).

A didática dialética tem em sua concepção a indissociabilidade entre teoria e prática. A unidade entre os processos de ensino/instrução, aprendizado e desenvolvimento coletivo e individual que influencia no processo de consciência e de escolhas, sendo uma possibilidade para a superação da alienação, [...] “pelos quais passam todos os sujeitos sociais desde a mais tenra infância e para o que as instituições educacionais podem colaborar.” (BARBOSA, 2019, p.47).

Na perspectiva da didática dialética, percebe os sujeitos na sociedade, no mundo, na historicidade, na dinamicidade, no movimento, na transformação sócio-

político compreendendo-a enquanto uma área da pedagogia que assume a função de orientar pedagogicamente a transmissão e apropriação de conhecimentos, sendo responsável por transformar, organizar e recriar, objetivando o processo educativo como uma prática social que pode levar a mudança social do real (BARBOSA 2019; PIMENTA 2019), da exclusão, das imposições e das injustiças estabelecidas no neoliberalismo e neotecnicismo.

### **Neoliberalismo e Neotecnismo: a didática na insurgência nas lutas e resistências.**

As interferências sociais, políticas e econômicas no mundo contemporâneo, marcado pela hegemonia do projeto neoliberal pós década de 1990, demarcam muitas mudanças nos espaços sociais: família, empresas, instituições educativas, reorganizando e delineando novas formas de educar, na organização do trabalho pedagógico e na avaliação, consolidando um pensamento ideológico de caráter técnico-científico.

Esse contexto, das exigências neoliberais e neotecnicistas na formação dos sujeitos para atuação no mercado de trabalho, voltado para as competências e a avaliação como uma forma de controle tem reforçado a divisão social e o controle do trabalho pedagógico. Observa-se que nesse contexto há a contínua tentativa de garantir a subserviência e a alienação de classes e grupos sociais. Nesse caso, tende-se a colocar a didática em uma condição instrumentalizada, esvaziada, fragmentada de um ato emancipatório, autônomo e crítico, com a aprendizagem voltada para as competências, o ensino linear, mantendo a dicotomização entre teoria e prática (FREITAS, 1995; VEIGA, 1996; LIBÂNEO, 2022; BARBOSA, SILVEIRA E SOARES, 2021).

As exigências do mercado de trabalho têm intensificado o trabalho docente, fragmentando o conhecimento, a consciência crítica, colocando os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem como meros executores de ações. Como mostraram estudos de Barbosa, Silveira e Soares (2019, 2021) no bojo das instituições educativas essa prerrogativa ideológica tem estabelecido documentos padronizados que orientam às ações pedagógicas dentro das

instituições educativas tais como: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular de Goiás (DCGO). Decorrente desse domínio neoliberal no campo da educação, conclue-se que:

[...] d) tanto na didática com na formação do professor haverá uma ênfase muito grande no “operacional”, nos “resultados” – a didática poderá restringir-se cada vez mais ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários, e a formação do professor poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, cedendo lugar à formação de um “prático”; e) os determinantes sociais da educação e o debate ideológico poderão vir a ser considerados secundários – uma “perda de tempo motivada por um excesso de politização da área educacional” . (FREITAS, 1995, p. 127).

A partir dos estudos em Freitas (1995); Veiga (1996); Libâneo (2022); Candau (2020); Evangelista (2013); Hill (2003) percebemos o quão à educação brasileira tem recebido interferências dos organismos internacionais, do Banco Mundial (BM), órgãos privatistas que tem em suas agendas e propostas reforçar e efetivar: a competitividade, a divisão social do trabalho, a manutenção da ordem social em classes dominantes e subalternas, a fragmentação do trabalho, a perda de autonomia.

Freitas (1995) destaca que no bojo das disputas de projetos de sociedade, então, há uma adequação da escola pública às necessidades do capitalismo contemporâneo com sistema nacional de avaliação para o controle do desempenho escolar e para consecução dos objetivos e competências definidas para o ensino, conteúdo planejado repasse de verbas associados ao cumprimento de objetivos que alinham às necessidades de competitividade. Seria possível fugir a essa visão estreita de educação escolar?

As insurgências da didática no neoliberalismo implica em uma educação como prática social, emancipatória, com compromisso social na democratização da escola pública, com um ensino respeitando as diversidades culturais, as pluralidades. Essa luta por uma educação de qualidade para todos deve incluir às classes populares, concebendo-se o professor como agente social, com metodologia de pesquisa e apropriação do conhecimento em uma relação de trabalho unificado entre professores e pesquisadores, bem com uma ação pedagógica intencional e voltada para a práxis educativa (VEIGA 1996).

Os estudos em Silva (2020), Vázquez (1977) e Kosik (1969) nos auxiliam a compreender a práxis como algo incomensurável, que possui a unidade entre teoria e prática a práxis é considerada como uma atividade humana que envolve ação participativa, criadora, revolucionária, reflexiva, crítica, transformadora e consciente.

Portanto, para pensar em uma didática de orientação dialética nas insurgências do neoliberalismo e neotecnicismo, não basta pensar nas questões didáticas dentro das instituições educativas a parte da sociedade contemporânea. É preciso perceber a organização do trabalho pedagógico que sofre influência das necessidades mercadológicas, que se consolida no processo de transformação socioeconômica, (FREITAS, 1995). Cabendo enfatizar que todo esse movimento se inseri em um contexto dinâmico, multável e multifacetado.

Ressaltamos que a contemporaneidade, sema inda ter superado condições que foram historicamente importas já na modernidade, é marcada pelo desemprego, pela instabilidade no trabalho, pelo medo de perder o emprego, pela exploração do ser humano, fazendo com que a classe trabalhadora se veja obrigada a recuar.

A “Contemporaneidade” não é o “progresso social” chegando, é o capitalismo cumprindo sua função histórica de revolucionar as forças produtivas. É produto de uma nova divisão internacional do trabalho, de uma nova divisão de mercados mundiais, deu uma nova base tecnológica para a produção, de uma nova forma de organização do processo produtivo, entre outros fatores (FREITAS, 1995, p. 123)

Entende-se, pois, que o neoliberalismo e o neotecnicismo constiuem uma nova forma que o capitalismo implanta, reorganizando e reafirmando com novas formas de exploração do ser humano é uma nova forma de organização social. Como afirmou Freitas (1995, 2018), o capitalismo se dispõe de sua contradição e reaparece de uma forma mais elevada e sob novas formas, compreendendo essa relação, percebemos que não há nada novo na contemporaneidade exceto a forma de exploração e suas consequências que são as mesmas.

A educação tem como função nessa lutla de finalidades político-econômicas e sociais assumir seu caráter contraditório. Ao mesmo tempo pode: direcionar a formação das novas gerações para alienação, subserviência, executora de atividade que servem à exploração do homem e opressão, cumprindo as exigência da produtividade do capitalismo; também pode educar o homem em sua totalidade, levando-o a consciência, emancipação, autonomia. Observe-se que “O capital

procurará equacionar a contradição entre educar/explorar tentando controlar mais diretamente o aparelho educacional e impondo seu projeto político” (FREITAS, 1995, p. 128).

Desse modo, quanto menos resistências houver, maiores são os avanços das políticas neoliberais. Precisamos entender o neoliberalismo, o neotecnicismo e as suas interferências e influências na educação, para ter uma posição e propor novas formas de educar rompendo com as imposições, os currículos padronizados, os livros didáticos e os documentos orientadores das ações educativas dentro das instituições de educação. Nesse caso, poder-se-ia fazer o enfrentamento de um currículohomogeinizador de currículo em direção à satisfação cultural (BARBOSA, SILVEIRA, SOARES, 2021)

De acordo com Freitas (1995) é preciso tirar proveito das contradições do capitalismo no campo educacional, porque somente com esforço coletivo poderemos ter um caminho para a superação, para lutar pela educação de qualidade, de igualdade para todos e resistir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos esboçados nesse artigo procuraram trazer elementos para a compreensão da didática de orientação dialética na relação com o seu objeto de estudo: o ensinar e o aprender e a didática nas insurgências no neoliberalismo e neotecnicismo.

Esperamos que esses apontamentos tragam contribuições para o fortalecimento das lutas da área em prol de uma educação consciente, igualitária, democrática, autônoma e emancipatória, contribuindo nos estudos e nos diálogos que se fortalecem por meio de estudos, produções científico acadêmicas e participações em outras instâncias movimentos sociais, eventos, na compreensão de que o conhecimento nos liberta.

Acreditamos que a educação é uma prática social e que o educar é um ato político, intencional, planejado, consciente, reflexivo com sentido e significado em uma relação sócio – histórico e cultural que respeita à cultura, a diversidade, a especificidade, considera a história, a sociedade, as relações, os sujeitos envolvidos.

Nessa relação à educação pode contribuir na formação consciente, emancipatória, autônoma e crítica.

Compreendemos que a didática em suas ações e atuações cotidianas na formação e nas orientações dentro das instituições educativas que tem contribuído na contemporaneidade para as insurgências do neoliberalismo e neotecnicismo, sendo um campo importante e significativo no contexto atual de persistência e resistência.

A educação consciente, autônoma, participativa nos exige mudança que significa romper, mudar de postura, posição e comportamento. O conhecimento nos liberta das amarras neoliberais, dos fetiches, das alienações, das imposições cotidianas dentro das instituições de educação e da opressão.

Lutar, resistir é se posicionar criticamente, na consciência de que não há neutralidade nos posicionamento, se mantermos na indiferença do que está sendo imposto nas instituições educativa é ser conivente com a proposta e apoiando ao que está estabelecido.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma Aparecida Teles. O professor e o trabalho pedagógico na Educação Infantil. *In*: BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-histórica-dialética**. Tese Doutorado. São Paulo, 1997.

BARBOSA, Ivone Garcia. Ensino, aprendizagem e desenvolvimento em um mundo em movimento: Contribuições da psicologia sócio- histórico-dialética para uma didática de orientação dialética. *In*: SILVA, Carlos Cardoso; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). **Didática e interfaces**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2019.

BARBOSA, Ivone. G. Educação Infantil e formação de professores: relações e contradições entre trabalho, formação e Base Comum Curricular (BNCC) Trabalho encomendado no GT 07/ Educação de crianças de 0 a 6 anos. **Anais da 39ª Reunião Anual da ANPEd**. Niterói, RJ, outubro de 2019. Disponível em: <[http://anais.anped.org.br/sites/default/files/gt07\\_trabalho\\_encomendado\\_formatado\\_39\\_rn\\_-\\_3\\_ivone\\_garcia\\_barbosa.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/gt07_trabalho_encomendado_formatado_39_rn_-_3_ivone_garcia_barbosa.pdf)>. Acesso em: dez. 2020.

BARBOSA, Ivone G.; SILVEIRA, Telma A. T. M.; SOARES, Marcos A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./maio 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.or.br>> Acesso: 20 jan. 2021.

BARBOSA, Ivone.; SILVEIRA, Telma; SOARES, Marcos. Educação infantil e currículo: o entusiasmo da cultura e a alegria da criança na superação de uma educação homogeneizadora. **Debates em Educação**, vol. 13, n. 33, set./dez., 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historicoRESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historicoRESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf). Acesso em: 30 maio 202-.

CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (Orgs). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petropolis, RJ: Vozes, 2020.

CASTANHO, M. E. L.; CASTANHO, S Eduardo Montes. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. In: **31ª Reunião Anual da ANPEd**, 2008, Caxambu, MG. 31ª Reunião Anual da ANPEd: Anais. Rio de Janeiro, RJ: ANPEd, 2008.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Repensando a didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

EVANGELISTA, O. Qualidade da educação pública: estado e organismos multilaterais. In: LIBÂNEO, José C.; SUANNO, Marilza V. R.; LIMONTA, Sandra V. **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações, 2013.

FARIA, L. R. A. A centralidade da didática na formação de professores: a crítica à didática crítica não é crítica. In: AROEIRA; PIMENTA. (org.). **Didática e estágio**. Curitiba: Appris Ed, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3. ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma educacional da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Consed. Undime-GO. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. v. 1. 2019.

HILL, Dave. **O Neoliberalismo Global, a Resistência e a Deformação da Educação**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 2, p. 24-59, jul/dez 2003.

KOSIK, Karel. **A dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev e Davíдов: contribuições da teoria histórico-cultural para a didática. In: SILVA, Carlos C. e SUANNO, Marilza V. R. 2.ed. revisada e ampliada. **Didática e interfaces**. Campinas: SP: Mercado das Letras, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNEO, José Carlos; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; ROSA Sandra Valéria Limonta (Org.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**, Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. Coleção Magistério - Formação e trabalho pedagógico.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A prática do ensino de didática no Brasil: introduzindo a temática. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs). **Alternativas no ensino da didática**. Campinas SP: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. E-book XIX ENDIPE/2018, Volume 1. Salvador: EDUFBA, 2019.

SHIROMA, Eneida Oto; CUNHA, Thais Marcelino. Os professores na agenda do banco mundial para a próxima década. In: LIBÂNEO, José C.; SUANNO, Marilza V. R.; LIMONTA, Sandra V. **Didática e currículo: impactos dos organismos internacionais na escola e no trabalho docente**. Goiânia: Espaço Acadêmico; CEPED Publicações, 2016.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis: Rompendo com o mito “na teoria é uma coisa, na prática é outra”. In: BARBOSA, Ivone Garcia. **Formação de professores e trabalho educativo em pesquisa: perspectivas teóricas e metodológicas**. Goiânia: Editora da imprensa universitária, 2020.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.



SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Campo didático em contraposição ao neoliberalismo e ao neotecnismo**: apontamentos sobre perspectivas interculturais, complexas, transdisciplinares e sensíveis. ANPED, 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Tradução de Luiz F. Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Repensando a Didática*. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.